

VIRULÊNCIA E AGRESSIVIDADE DE ISOLADOS DE Pyricularia oryzae EM ARROZ DE SEQUEIRO NO BRASIL CENTRAL. A.S. Prabhu & M.C. Filippi. (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74001 - Goiânia, GO).

Foi estudada a virulência e agressividade de isolados de Pyricularia oryzae provenientes de folha e panícula das cvs. IAC 47, Rio Paranaíba, IAC 165, Guarani e Centro-América, coletados de três diferentes locais (Goiânia - GO, Jaciara-MT e Vilhena-RO). As inoculações foram feitas em bandejas, em plantas com 30 dias de idade e em condições controladas. Os testes foram realizados utilizando-se 54 isolados monospóricos nas 8 cultivares diferenciadas de raças fisiológicas e cvs. comerciais (IAC 47, IAC 165, IAC 25, Cuiabana, Rio Paranaíba, Araguaia, Centro-América). As raças predominantes, entre os isolados provenientes tanto de folhas como de panículas, foram IB-1, IB-9 e IB-41. A virulência foi determinada como a fração do número total de cvs. infectadas/número total de cvs. testadas. A agressividade dos diferentes isolados foi avaliada separadamente em três diferentes cultivares (Zenith, Usen, Shao-tio-tsao). As diferenças quanto a virulência e agressividade dos isolados, oriundos de folhas e de panículas, não foram significativas. Os isolados coletados em Jaciara apresentaram maior virulência quando comparados com os isolados coletados em Goiânia e Vilhena. O mesmo resultado foi observado, quanto a agressividade, somente na cultivar Shao-tio-tsao. A correlação entre virulência e agressividade dos isolados foi positiva nas cultivares: Usen ( $r = 0,68$ ;  $P = 0,01$ ), Zenith ( $r = 0,41$ ;  $P = 0,05$ ), Shao-tio-tsao ( $r = 0,60$ ;  $P = 0,01$ ).